

## FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ITAQUI: MUDANÇAS OCORRIDAS

Carine Borges Batista <sup>1</sup>

Francis Junior Soldateli <sup>2</sup>

Franciele dos Santos Soares <sup>3</sup>

Alexandre Segatto <sup>4</sup>

Paloma de Lourdes Ribeiro Carvalho <sup>5</sup>

Luciana Zago Ethur <sup>6</sup>

### Resumo:

O setor agropecuário familiar tem grande importância na viabilização de emprego e produção de alimentos, voltado principalmente para o autoconsumo, dando enfoque a funções de caráter econômico e também social. O grupo PET Agronomia participa das feiras da agricultura familiar no município de Itaquí desde o ano de 2014. A feira tem um local próprio para sua realização, porém carecia de infraestrutura para a organização das bancas o que foi sanado parcialmente neste ano. Muito ainda precisa ser feito, para a melhoria da feira livre do produtor no município de Itaquí, sendo o objetivo deste trabalho realizar a análise das mudanças ocorridas na feira de 2014 a 2018 para ser utilizada como ponto inicial de discussão sobre o tema, em eventos da Agricultura Familiar de Itaquí. No decorrer das últimas feiras, foram realizadas observações pelo grupo PET Agro, visando obter informações por meio das particularidades dos presentes e das suas narrativas. Os aspectos analisados tangem ao comportamento dos feirantes, marketing presente no processo de venda, procedência, embalagens, diversidade de produtos comercializados e estrutura disponibilizada. Os feirantes do local embora em número reduzido conseguem suprir a demanda da comunidade por produtos naturais, apresentando uma grande diversidade destes produtos, com boa aparência e qualidade. Com relação à diversidade de produtos, a participação na feira de três agroindústrias familiares contribuíram para essa melhoria, sendo duas agroindústrias de panificação e uma de suco. Em contrapartida, os derivados de leite, embutidos e ovos não são mais comercializados devido as normativas da vigilância sanitária. A feira livre da agricultura familiar que ocorre em Itaquí é uma alternativa econômica para os produtores locais, além de ser apreciada pelos consumidores pela qualidade e diversidade dos produtos. Notou-se que no decorrer dos anos desde que passou a ocorrer na cidade, que houveram algumas mudanças, consideradas positivas do ponto de vista dos clientes e produtores.

**Palavras-chave:** PET Agronomia, produtores, consumidores, diversidade de produtos.

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ITAQUI: MUDANÇAS OCORRIDAS

<sup>1</sup> Aluno de graduação. carinebatista8.cb@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. francisjrsoldateli@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluna de graduação. franciele.dossantossoares@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de graduação. segatoalexandre@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Aluna de Graduação. palomaribeiro168@gmail.com. Co-autor

<sup>6</sup> Docente. lucianaethur@unipampa.edu.br. Orientador

# **FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ITAQUI: MUDANÇAS OCORRIDAS**

## **1 INTRODUÇÃO**

O setor agropecuário familiar tem grande importância na viabilização de emprego e produção de alimentos, voltado principalmente para o autoconsumo, dando enfoque a funções de caráter econômico e também social, considerando sua menor produção e implantação tecnológica. Nesse sentido, destaca-se a produção familiar como um fator contribuinte para a redução do êxodo rural, sendo uma fonte de recursos para as famílias com vulnerabilidade econômica, impulsionando a geração de riquezas de forma expressiva, não apenas do segmento agropecuário, mas na economia nacional (GUILHOTO et al., 2007).

Considerando estes fatores o estado passou a atuar nesse setor a partir do desenvolvimento de políticas e programas que visam o desenvolvimento local e a sustentabilidade como forma de organização. Estes componentes visam propor um modelo de produção e do próprio consumo de alimentos mais sustentável, com o objetivo de aproximar a produção de pequenos agricultores familiares do consumo de alimentos, estabelecendo uma forma de conexão na cadeia alimentar, e uma relação mais estreita entre a cidade e o campo (TRICHES, 2010).

Dentro dessas perspectivas as feiras livres têm desempenhado um papel de extrema importância quanto aos fatores econômicos e sociais, principalmente da agricultura familiar pelo ponto de vista do feirante, sendo conceituado como um espaço público, cultural e socioeconômico, e muito diversificado segundo a análise do consumidor (GODOY, 2007).

A feira livre do produtor, é realizada em Itaqui, bem como, nos demais municípios do Rio Grande do Sul, há muitos anos. Em Itaqui, inicialmente, os feirantes reuniam-se no mercado público da cidade, que é um prédio hoje desativado, e se encontra em região propensa a enchentes do rio Uruguai (ETHUR, 2016), e posteriormente passaram a realizar o comércio de seus produtos em um local central da cidade.

O grupo PET Agronomia participa das feiras da agricultura familiar no município de Itaqui desde o ano de 2014. A feira tem um local próprio para sua realização, porém carecia de infraestrutura para a organização das bancas o que foi sanado parcialmente neste ano. Muito ainda precisa ser feito, para a melhoria da feira livre do produtor no município de Itaqui, sendo o objetivo deste trabalho realizar a análise das mudanças ocorridas na feira de 2014 a 2018 para ser utilizada como ponto inicial de discussão sobre o tema, em evento da Agricultura Familiar de Itaqui.

## **2 METODOLOGIA**

As atividades do trabalho iniciaram-se no primeiro semestre de 2018, com reuniões do grupo PET Agro na Unipampa, Campus Itaqui. Nos encontros, eram debatidos assuntos pertinentes à comunidade local, principalmente com relação às propostas de melhorias para a agricultura familiar.

O trabalho foi proposto devido à crescente demanda por produtos naturais, orgânicos e de procedência pela comunidade local. Assim, a feira da agricultura familiar do município de Itaqui surgiu como oportunidade para analisar uma atividade destinada a relações diretas entre produtores rurais e consumidores, bem como produtos comercializados e estrutura disponibilizada para a ocorrência do mesmo.

Para as feiras os comerciantes, que se apresentam em número reduzido, trazem à cidade diversos produtos de origem vegetal e animal, para serem comercializados, visando a diversificação de produtos e maior satisfação da comunidade consumidora. Dentre os produtos, dá-se ênfase a olerícolas, frutas e demais produtos coloniais e agroecológicos.

No decorrer das últimas feiras, foram realizadas observações pelo grupo PET Agro, visando obter informações por meio das particularidades dos presentes e das suas narrativas. Os aspectos analisados tangem ao comportamento dos feirantes, marketing presente no processo de venda, procedência, embalagens, diversidade de produtos comercializados e estrutura disponibilizada.

A pesquisa enfatizou abordar e identificar aspectos limitantes e favoráveis, bem como as mudanças ocorridas na feira em comparativo com feiras realizadas em anos anteriores (iniciando em 2014) e para isso foram utilizados registros fotográficos (fonte: grupo PET Agro) e relato publicado em livro (ETHUR, 2016). Os integrantes do grupo dialogaram com produtores e consumidores no local, ocorrendo troca de informações e experiências para realizar-se uma análise geral sobre a feira livre do produtor de Itaqui.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho permitiu a obtenção de resultados em diferentes segmentos da comunidade local referentes à feira, abrangendo em suma, feirantes e consumidores. Desta forma, obteve-se a análise da feira (Figura 1), por diferentes perspectivas visando avanços para a comunidade itaquense.

Figura 1. Feira da Agricultura Familiar de Itaqui, 2018.



Fonte: Grupo PET Agro.

Na perspectiva dos consumidores, enfatiza-se a satisfação com a diversidade, qualidade e aparência dos produtos para comércio. Uma sugestão oferecida pelos clientes foi em relação ao dia de realização da feira, sendo indicado como melhor dia aos sábados e realizada semanalmente. Segundo Brandão et al. (2015), o desejo de ocorrer feiras com maior frequência está atrelado a constante reposição de produtos, consumindo desta forma produtos frescos e de qualidade superior, pois em sua grande totalidade são produtos perecíveis, além de que, grande parte dos consumidores com idade avançada participam de feiras como forma de distração.

Com relação à diversidade de produtos a participação na feira de três agroindústrias familiares contribuíram para essa melhoria, sendo duas agroindústrias de panificação e uma de suco. Em contrapartida, os derivados de leite (Figura 2), embutidos e ovos não são mais comercializados devido as normativas da vigilância sanitária. Além disso, diminuiu a variedade de olerícolas foliosas em comparação com as feiras anteriores.

Figura 2: Feira da agricultura familiar em Itaqui, 2014.



Fonte: Grupo PET Agro.

Os feirantes do local embora em número reduzido conseguem suprir a demanda da comunidade por produtos naturais, apresentando uma grande diversidade destes produtos, com boa aparência e qualidade. A feira que em 2014 quando foi implementada ocorria nas sextas-feiras, passou a ocorrer aos sábados pela parte da manhã, visto como o dia mais adequado para feirantes e consumidores, ocorrendo semanalmente devido aos produtos serem perecíveis, exigindo uma maior demanda de comercialização.

Os produtores começaram a entender a importância do marketing na feira. O marketing é o uso de embalagens adequadas, da acessibilidade dos preços, da distribuição dos produtos sobre as bancadas, dos rótulos sobre as embalagens, e do perfil dos vendedores. O preço segundo os consumidores é considerado acessível, algumas bancadas tinham uma disposição uniforme dos produtos, em outras este aspecto precisa ser melhorado, os vendedores (produtores) alguns utilizavam avental, mas ainda não a uma padronização quanto a isso, das unidades embaladas nem todas possuíam rótulo com identificação e informações do produto bem como para utilização como propaganda.

Considerando aspectos de venda, as embalagens são importantes por fatores de praticidade, higiene e visualização do produto, nesse sentido foram observadas as embalagens do local, e nem todos os feirantes faziam uso de embalagens adequadas, descartáveis e por unidade de produto, desta forma vários produtos eram encontrados soltos acima da bancada. Outro fator importante na venda é a visibilidade dos preços, na ocasião algumas bancadas apresentavam preços sobre os produtos, ou dispostos em cartazes, outras porém não informavam valor algum. Pode-se inferir que com relação às embalagens ocorreram mudanças positivas nas feiras desde 2014, pois existe menor número de produtos sem embalagens, porém nem sempre são as mais adequadas.

Em relação a estrutura da feira propriamente, ocorreram algumas mudanças também, em 2014 os feirantes utilizavam bancadas de mesas plásticas que precisavam ser partilhadas entre os produtores, montadas semanalmente para a ocorrência da feira, desta forma não se tinha espaço para uma boa distribuição dos produtos, além de não haver locais adequados para guardar os produtos e organizar fora das bancadas. No local das bancas não havia cobertura,

difícultando a ocorrência em dias chuvosos. Em 2018, a feira recebeu uma estrutura metálica que conta com bancadas individuais para cada produtor, permitindo uma melhor organização e disposição dos produtos, cada banca tem uma cobertura o que proporciona uma proteção aos feirantes principalmente em relação ao sol, além de proporcionar uma maior visibilidade e melhor aparência da própria feira. Porém, o local ainda não tem cobertura então os consumidores ficam expostos, de forma que ainda dificulta a realização em dias chuvosos, não conta com estacionamento exclusivo, nem disposição de energia elétrica nas bancas, e a estrutura também é móvel, então os feirantes precisam instalar e desinstalar as bancadas todas as semanas.

Sobre o perfil dos produtores não teve alteração em relação as feiras passadas, sendo a maioria com faixa etária superior a 40 anos de idade. De acordo com Garbaccio et al. (2018), o envelhecimento do produtor rural é algo inevitável, devido aos jovens buscarem a cidade para sobreviverem, no entanto, estes que encontram-se no campo, em sua grande maioria, apresentam qualidade de vida satisfatória, pois devido aos avanços tecnológicos e a facilidade de acesso a informação apresentam pouca dificuldade de acesso ao serviço de saúde, independência financeira e casa própria.

Desta forma compreendesse que a feira é muito importante para o município, feirantes e consumidores, como uma alternativa de comércio, renda e produção. Desde sua implementação, até o ano atual muitas mudanças foram observadas, mas ainda são necessárias algumas melhorias, para atendimento das necessidades dos consumidores e feirantes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira livre da agricultura familiar que ocorre em Itaqui é uma alternativa econômica para os produtores locais, além de ser apreciada pelos consumidores pela qualidade e diversidade dos produtos. Notou-se que no decorrer dos anos houveram algumas mudanças, consideradas positivas do ponto de vista dos consumidores e produtores. Como principais pontos de melhorias foram, a estrutura das bancas, realização em dia adequado para todos, diversidade, aparência, rótulos nas embalagens, preços acessíveis e qualidade dos produtos. Alguns fatores ainda precisam ser melhorados para elevar a qualidade do ambiente, como cobertura para o local, atendimento adequado, melhor disposição dos produtos nas bancadas e maior diversidade de produtos. Mas de maneira geral a atividade é considerada muito importante para ambas as partes envolvidas, do ponto de vista do consumidor é um comércio de bom preço, produtos naturais e frescos, e de procedência, do ponto de vista do produtor uma excelente alternativa de renda.

#### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. A.; COSTA, C. A.; GALIZONI, F. M.; CAVALCANTE, T. F. M.; NEVES, A. C. Perfil socioeconômico dos consumidores de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária. **Horticultura Brasileira**, v. 33, n. 1, p. 119-124, 2015.

GARBACCIO, J. L.; TONACO, L. A. B.; ESTEVAO, W. G.; BARCELOS, B. J. Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da zona rural. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 2, p.724-732, 2018.

ETHUR, L. Z; SCALCON R. M. Comercialização: Feira livre do produtor. In: ETHUR, L. Z. **Produção de mudas e comercialização - agricultura familiar da fronteira oeste do rio grande do sul**. Itaqui: Programa de Educação Tutorial- PET AGRONOMIA, 2016, p.63-70.

TRICHES, R. M.; SCHNEIDER, S. Alimentação Escolar e Agricultura Familiar: reconectando o consumo à produção. **Saúde Soc.** São Paulo, v.19, n.4, p.933-945, 2010.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de Trocas e saberes da economia local. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.

GUILHOTO, J. J. M.; ICHIHARA, S. M.; SILVEIRA, F. G.; DINIZ B. P. C.; AZZONI, C. R.; MOREIRA, G. R. C. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. IN: V ENCONTRO NACUINAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 2007. p.18.